

NOVAS PRÁTICAS NO CONTEXTO CATÓLICO DE SE PENSAR A SAÚDE E A RELAÇÃO COM O DIVINO À LUZ DA CONCEPÇÃO ORIENTAL

Milena Maria de Sousa Silva¹

Resumo

Através da utilização de uma técnica terapêutica de cura, denominada de *bioenergia* pelas irmãs da congregação do Preciosíssimo Sangue no Município de Capanema/PA se percebe uma tendência de medicina alternativa que faz aproximação aos ideais holísticos sobre a concepção de saúde/doença por parte da igreja católica. Assim, a pesquisa justifica-se pelo interesse de uma análise mais aprofundada de novas práticas do contexto católico que possui uma diferenciação em se pensar a relação com o divino; com o presente estudo objetiva-se expandir o conhecimento acerca da diversidade de expressões de cunho religioso na região amazônica, especificamente, ao que se relaciona ao universo da saúde pela perspectiva religiosa que se aproxima da oriental.

Palavras-chave: Catolicismo. Saúde. Holístico. Concepção Oriental.

Abstract

Through the use of a therapeutic technique of healing, called bioenergy by the sisters of the congregation of the Most Precious Blood in the Municipality of Capanema / PA, there is a trend of alternative medicine that approximates holistic ideals on the conception of health / of the Catholic Church. Thus, the research is justified by the interest of a more in-depth analysis of new practices of the Catholic context that has a differentiation in thinking the relation with the divine; with the present study aims to expand the knowledge about the diversity of religious expressions in the Amazon region, specifically, what is related to the universe of health by the religious perspective that approaches the oriental.

Key words: Catholicism. Health. Holistic. Easter. Conception.

Introdução

Quando nos voltamos as maneira como se professa o catolicismo no contexto brasileiro temos historicamente uma variedade de práticas presentes dentro do cenário da fé; o século XXI é marcado por uma intensificação de variedades ligadas a religião, como destaca Domezi (2015) ao mencionar: “o Brasil entrou [...] como um país ainda de maioria católica, mas com uma efervescência de mutações em seu campo religioso” (DOMEZI, 2015, p. 232) com isso, se tem cada vez mais presente uma influência de outras culturas no cenário católico. É

¹ Mestre em Ciências da religião pela Universidade do Estado do Pará, possui graduação em História (bacharel e licenciatura) pela Universidade Federal do Pará.

verificada a presença de novos elementos em termos de religião e religiosidade que vêm a acrescentar novas possibilidades ao se pensar nas reconfigurações e contribuições para essa igreja (católica); um fenômeno que está ganhando bastante espaço na sociedade ocidental refere-se a tendência de se pensar um novo campo religioso estando relacionada aos elementos que são característicos de culturas orientais, nesse aspecto, a sensibilidade se volta a estabelecer uma religiosidade a partir ou incluindo práticas historicamente atribuídas ao pensamento e filosofia oriental; sobre essa tendência, a mesma vem marcando o mundo ocidental, no entanto, há a identificação maior dessas práticas em grupos religiosos que tendem a se afastar, de certa maneira, das práticas cristãs (CAMPBELL, 1997).

No contexto de uma aproximação com tendências orientais há uma concepção da realidade que perpassa uma evocação aos aspectos de uma *entronização do eu* no cenário católico ao modo de voltar-se ao indivíduo, com isso, essa demanda se faz presente ao relacionarmos uma prática realizada pelas irmãs do Preciosismo Sangue no município de Capanema/PA ao desenvolver trabalhos ligados à promoção da saúde que se vinculam as prerrogativas orientais para conceber a relação doença/saúde sob uma ótica do potencial intrínseco humano à luz de uma mudança de perspectiva de como se dá a relação com o divino. Dentro da noção da pluralidade de práticas no contexto católico, existe também, uma amplitude de definição que está para além da bipolaridade entre o catolicismo oficial e popular, encontramos diferentes propostas que reforçam a ideia da diversidade de expressividades que enriquecem sua vivência possuindo manifestações que conduzem aos mais distintos modelos de se conceber a experiência dessa multiplicidade no seio da igreja, tendo seu reflexo em uma demanda que abrange os aspectos mais gerais da vida cotidiana.

Religião e novos estilos de vida na contemporaneidade

Ao estabelecer mecanismos ligados ao estilo de vida na sociedade contemporânea com aproximações ou influência nas concepções religiosas Silas Guerreiro (2006) faz algumas considerações, ressalta: “as mudanças que vêm ocorrendo no meio sociocultural atinge amplos setores [...] mesmo as religiões cristãs são [...] afetadas por esse clima de nova consciência religiosa” (GUERRIERO, 2006, p. 73-74); é nessa atmosfera de intensas mudanças na forma social que surgem novas reconfigurações, entre elas, existe uma tendência contemporânea que seria a incorporação de elementos de outras vertentes a fim de compor uma compreensão da adesão de variados elementos “trazendo novas mensagens e caminhos

diferentes para atingir a salvação ou plenitude” (GUERRIERO, 2006, p. 20). Isso porque, segundo o autor essas mudanças na sociedade gera a necessidade de busca por entendimentos, e grupos com práticas diferenciadas ao que é referência às grandes religiões se fazem cada vez mais presente nesse contexto na busca de conceitos que caracterizam “um novo comportamento ético e de novos rituais” (GUERRIERO, 2006, p. 38). A essa recorrência se de traçar novos caminhos que ligam o estilo de vida aproximando a novas praticas espirituais se convencionada caracteriza-las como Novos Movimentos Religiosos (NMR), pois se refere a:

Todos os movimentos de cunho religioso ou espiritualista que tenham surgido recentemente, no bojo do movimento de contracultura, após 1960. Vamos incluir além desses, os movimentos surgidos até o final do século XIX ou começo do século XX e que permanecem à margem das grandes religiões, mas se tornaram mais visíveis junto com os demais. [...] podemos inserir aqueles que proclamam fazer parte do cristianismo, mas acabam se distanciando e incorporando elementos de outras origens. [...] Convém lembrar que um NMR não constitui necessariamente uma nova religião. (GUERRIERO, 2006, p. 43-44).

Estando relacionado ao desenvolvimento de práticas que surgem como novos comportamentos no que diz respeito à ética ou novos rituais, um exemplo dessa expressividade na contemporaneidade que ganha cada vez mais espaço é o que podemos chamar de Nova Era, sua percepção ao que tange espiritualidade e estilo de vida caracteriza-se por “aquelas que tratam de centelha espiritual que cada pessoa traz em seu interior e que, por meio de uma postura específica, pode ser despertada ou potencializada” (GUERRIERO, 2006, p. 43), ou seja, a potencialização pessoal é um mecanismo bastante pertinente para noção de interação com o divino, pois são experiências que remontam a uma consciência e espiritualidade predominantemente orientais e que no ocidente representam novas percepções da realidade; assim, um traço marcante nesse novo contexto de significados se refere à concepção da relação com o divino estando assentada numa “centralidade do indivíduo, uma verdadeira religião do self. A percepção de que a divindade encontra-se no interior do sujeito” (GUERRIERO, 2009, p. 3).

Sobre essas novas tendências, encontramos em Campbell (1997) indicativo desse evento que vem marcando o mundo ocidental, um processo chamado pelo autor de *orientalização*; segundo o conceito de Campbell, a *orientalização do ocidente* diz respeito ao absorvimento de valores atribuído ao universo naturalmente oriental, não se tratando somente do consumo de objetos ou mesmo de terapias orientais como acupuntura, por exemplo; e sim de uma

incorporação de elementos a nível cultural e intelectual dentro da cultura ocidental que viabiliza essa tendência oriental de pensamento e, conseqüentemente, uma mudança na maneira de se conceber a percepção de mundo que há muito vem marcando o ocidente, sendo estas relacionadas às influências judaico-cristã na formação desse pensamento. Com isso, Campbell não afirma que haverá uma troca de religião gerada pela aquisição de tais valores ou algo nesse sentido; e sim que estamos observando uma mudança de paradigmas que vem influenciando significativamente o ocidente. Principalmente, quanto ao trato sobre conceitos que evocam o divino, tais ideais possuem uma aproximação maior aos princípios, visão e valores que compõem determinadas especificidades relacionadas aos conceitos orientais, nessa perspectiva, a orientalização estaria associada “ao processo pelo qual a concepção de divino tradicionalmente ocidental [...] é substituída por aquela que tem predominado ao longo do tempo no Oriente” (CAMPBELL, 1997, p. 7).

De acordo com Campbell o interesse e a forma de conceber a realidade ocidental, historicamente, compartilham princípios que se distanciam do ideal mais globalizante do indivíduo, no entanto, verifica-se que essa postura vem cada vez mais se modificando perante o imaginário ocidental sobre esses valores, entres eles, atentar mais aos aspectos que tendem uma valorização mais intimista/integracionista do ser humano (CAMPBELL, 1997, p. 9) perpassando o ressaltado pelo autor como uma espécie “religião espiritual” de acordo com os estudos feitos por Troeltsch (1931), relacionado a um modelo de como essa teodicéia ganharia contornos no ocidente, dessa forma adianta o estudioso:

Uma idéia mais precisa sobre como poderá parecer a teodicéia que tomará seu lugar, e inclusive em que medida poderá ser considerada de caráter “oriental”, surge ao se olhar mais de perto uma corrente minoritária dentro da religião dominante no Ocidente, isto é, o cristianismo [...] o que Troeltsch chamava de religião espiritual e mística e, interessantemente, era esta, e não a religião de igreja ou de seita, que ele julgava mais provável de florescer no mundo moderno [...] uma visão que leva à aceitação de um relativismo religioso em relação a todas as formas específicas de crenças e à doutrina do polimorfismo, na qual a verdade de todas as religiões é reconhecida. (CAMPBELL, 1997, p. 11-12).

Nesse sentido, um estudo sobre a mudança de estilo de vida associado a concepções religiosas perpassa os estudos de Deis Siqueira (2002) pertinente para entendermos como esse desdobramento vem sendo reproduzido no Brasil, se dando por meio da “iniciativa de uma nova consciência religiosa” (SIQUEIRA, 2002, p. 178), como destaca o autor; sendo uma

tendência pautada em novos estilos de vida, valorizando o autoconhecimento, auto aperfeiçoamento e possuem reflexos para além do religioso. Assim quando falamos de novas expressões religiosas presentes na sociedade atual é importante destacar que essa influência não diz respeito somente a uma reestruturação do campo religioso, mas inclui também nesse processo “campos como a psicologia e a medicina, num movimento em que novos significados, autoridades e competências encontram-se em processo de legitimação” (SIQUEIRA, 2002, p. 179). Um aspecto bem marcante está associado ao que Siqueira define como: A construção de uma nova perspectiva na relação interior-exterior e, conseqüentemente, na relação indivíduo-sociedade. A centralidade dos elementos que informam o que se pode chamar uma nova visão do mundo tende a se deslocar da dimensão externa para a dimensão interna do indivíduo (divinizado). (SIQUEIRA, 2002, p. 186).

É através dessas prerrogativas que se estabelece uma parte importante na atenção a uma potencialidade que recai nas prerrogativas que dizem respeito ao ideal holístico na interpretação do cotidiano em que a noção de ‘Cosmos’ mencionado por Eliade (1992) como uma simbologia da casa ou corpo na alusão de uma reprodução “dos condicionamentos recíprocos e dos ritmos que caracteriza e constitui um ‘mundo’, que define, em suma, todo universo” (ELIADE, 1992, p. 84); o autor prossegue em tomar nota de um preceito muito evidente para as religiões que seria o reconhecimento de um espaço que possibilita esse ‘trânsito’ do corriqueiro ao extraordinário, assim destacando: [...] que cada uma dessas imagens equivalentes – Cosmos, casa, corpo humano – apresenta ou pode apresentar uma ‘abertura’ superior que possibilita a passagem para um outro mundo. (ELIADE, 1992, p. 84).

Por meio dessas concepções quando nos remetemos às tendências das novas religiosidades um fator recorrente ao lidar com as interpretações da consciência da dimensão humana refere-se a uma interligação entre religião e saúde e uma nova maneira de conceber a relação entre ambas partindo do princípio holístico de uma influência mútua de integração em relação ao mundo e experiências à nossa volta, as mesmas atuando diretamente de alguma maneira; infere-se a existência de uma realidade que perpassa o mundo físico (tão importante quanto este) capaz de refletir e interferir nas nossas percepções, estando à saúde incluída como uma parte fundamental nessa relação.

Concepção religiosa holística e saúde

Ao que tange a consideração e inserção da concepção holística sobre a percepção da saúde também está havendo uma reorientação acerca dessas noções na sociedade ocidental em que tal aspecto se faz cada vez mais um tema recorrente no campo da saúde. Para entender os princípios que norteiam o conceito de holístico nos deteremos ao estudo de Raissa Cavalcanti (2000), onde a mesma lança luz sobre a emergência de um novo paradigma que cada vez está ganhando espaço na sociedade ocidental que é o reconhecimento de uma integralidade em resposta ao que, até então, vem dominando a maneira de se fazer ciência nas diversas áreas do conhecimento por meio do dualismo. Sobre o que podemos identificar como uma prenúncia ocidental aos princípios que envolvem o pensamento integracionista.

Em estudos como o de Arthur Koestler, que no ano de 1967 desenvolveu o conceito do “hólon”, no qual defendia que estes eram ao mesmo tempo o todo e a parte, ou seja, tudo o que está a nossa volta, interação de alguma forma, “das moléculas aos seres humanos, podem ser consideradas como todo porque são estruturas integradas e, ao mesmo tempo, partes de um todo pertencente a um nível maior de complexidade” (CAVALCANTI, 2000, p. 105); a ideia de uma complementaridade acabou por ganhar cada vez mais espaço nas teorias científicas estando relacionada a uma diferenciação sobre a visão de mundo pautada em respostas reducionistas e fragmentárias que há muito vem marcando os paradigmas ocidentais no modo de fazer ciência. Atentar às formas holísticas de conceber uma determinada realidade é uma preocupação que atualmente está presente nos mais diversificados modos de interação social ocidental, sendo assim, não é uma tendência presente somente no campo das ciências, e sim encontramos essas referências de maneira consistente em atividades, sobretudo, relacionada à concepção de saúde e bem estar. Estamos diante de um novo paradigma em que:

O homem caminha, cada vez mais, para uma grande síntese, que se expressa tanto na visão de mundo quanto no desejo de auto desenvolvimento integral. A nova concepção da realidade que está sendo construída é não-fragmentada porque é holística e, assim sendo, une a ciência e à espiritualidade, a matéria ao espírito, o corpo à mente, [...] no qual é significativa a influência espiritual do Oriente sobre o Ocidente. (CAVALCANTE, 2000, p. 107).

Sobre o ideal holístico influenciar nas mais diversas atividades, percebemos na medicina, por exemplo, a presença desses conceitos com os estudos de Deepak Chopra, pois este, segundo Cavalcanti (2000), aceita a ligação íntima entre corpo e mente, além de se utilizar conhecimentos baseados tanto da medicina ocidental como as tradicionais sabedorias

orientais, dessa forma, sob a percepção dada à saúde e doença se inserem numa abordagem integrativa onde revela a noção do pensamento holístico; partindo da consciência dos fatores que influenciam o desenvolvimento de moléstias, como também, a cura para as mesmas. A importância do pensamento de Chopra no campo da saúde está ligada ao direcionamento de seus pacientes a compreensão “que é sua própria percepção que controla e altera seu corpo” (CAVALCANTI, 2000, p. 118).

Esta visão de mundo está muito associada ao fenômeno místico esotérico que de forma muito semelhante compartilham desses valores, dentre eles, a visão holística; ao falar dessa especificidade Siqueira ressalta ser um fator constante, inclusive cita: “repetem-se (nos grupos místicos esotéricos) a palavra energia e a do holismo” (SIQUEIRA, 2002, p. 185). É interessante perceber que se tratando da adoção das práticas, elas são referências de grupos que de certa forma se desvincularam de religiões tradicionais como o cristianismo reproduzindo, assim, novas religiosidades não vinculadas a uma hierarquia oficial, essa demanda sob uma valorização dessas formas de concepção da realidade de uma cosmovisão voltada ao sentido de atentar aos aspectos holísticos são fortemente relacionados à adesão de grupos ligados a misticidade como é o caso da Nova Era, por exemplo, não possuindo um vínculo com as formas mais tradicionais de religião, como o Cristianismo.

O conceito do indivíduo como o agente principal na execução da sua transformação se aplicando a capacidade de cada um ter o poder ou capacidade de promover sua auto cura é uma característica muito marcante desses grupos específicos que agem não somente no aspecto religioso e sim, essa mudança da forma de conceber a realidade desemboca também sob os aspectos culturais, segundo Silas Guerriero (2009) no texto intitulado *problemas urbanos e eficácias rituais* diz que a influência desses mecanismos liga-se a tendência sobre “a subjetivação e a autonomia do indivíduo” (GUERRIERO, 2009, p. 376), desse modo, lançando luz sobre uma crescente mudança de paradigma em nossa sociedade ocidental voltada a visão holística na interação e modo de perceber o mundo, estando o indivíduo ocupando um espaço central nesse processo, sendo ele o responsável pela sua autotransformação. Com isso, há uma mudança ao que se refere ao campo da saúde, a promoção do bem estar volta-se ao próprio agente que tende ocupar papel principal nesse processo, nesse sentido, sobre essa transformação na proposta de conceber a relação com a saúde, diante desses grupos Guerriero (2009) destaca:

Essa visão é coerente com uma perspectiva que insere o sujeito atual na cosmovisão holística, em que se vê conectado ao todo, sem separação entre, macro e microcosmo [...]. Qualquer problema ou aflição, seja de relacionamento, profissional ou de saúde, passa a ser visto como um desequilíbrio nesse “eu” interior [...]. Isso serve tanto para as curas e respostas à aflição como para proporcionar a felicidade e o sucesso. (GUERRIERO, 2009, p. 378-379).

Um fator de destaque quando se aborda a recorrência de adoção de técnicas de cura que visem direcionar para práticas que tendem a valorizar a participação do indivíduo sob um enfoque holístico há uma classificação por parte dos estudiosos que as colocam no *campo das novas religiosidades* em oposição às práticas das instituições tradicionais como a igreja católica, por exemplo, é muito comum ao se abordar esse tema evocar grupos como a Nova Era, pois estes são mais evidentes ao se utilizarem desses conceitos em sua forma de conceber a religiosidade. É interessante perceber que os estudos voltados à adoção dessas práticas recaem em agentes que de certa forma estão voltados a um novo conceito de religiosidade em oposição, ou pelo menos, estando à margem das instituições oficiais, nesse sentido, podendo incluir formas de catolicismo popular direcionado às perspectivas cristãs, mesmo estes não representando uma postura oficial da igreja (SIQUEIRA, 2002, p. 178) se faz mais presente no cenário atual.

Apesar do direcionamento das práticas holísticas estarem em grande medida direcionadas aos estudos de grupos que estão fora do segmento cristão, há uma demanda dentro do segmento católico oficial que está ganhando espaço nessa referência do uso de terapias com princípios orientais a nortear estratégias na atuação do campo da saúde, reestruturando saberes e incluindo essas novas tendências ao seu universo religioso. Seus reflexos, por sua vez, envolvem o modo de se conceber a religiosidade e suas perspectivas. Ao mencionar a relação de *flexibilidade* da igreja ao que diz respeito às práticas do catolicismo, a historiadora Maria Domezi (2015) nos informa: “dadas as diferentes formas de concepção da realidade e o pluralismo de projetos de vida, a internalização do catolicismo se expressa através de diferentes linhas axiológicas”. (DOMEZI, 2015, p. 236).

Atendendo uma variedade de manifestações que conduzem aos mais distintos modelos de se conceber a experiência dessa multiplicidade no seio da igreja, possuindo seu reflexo em uma demanda que abrange os aspectos mais gerais da vida cotidiana; temos no trabalho desenvolvido pelas irmãs do Preciosíssimo Sangue em Capanema/PA a reestruturação a fim de atender determinadas demandas ligadas ao universo que permeia a prática de cura. Pelo

uso da técnica denominada de bioenergia pelas freiras relacionado a uma visão holística, evocando os ideais de energia e de crença em uma cura que está intrinsecamente associada a capacidade humana avançamos, assim, no apontamento sobre a inserção de uma mudança de postura ligada, também, ao clero oficial e sobre o catolicismo, estando relacionado ao atentar as particularidades da utilização de conceitos que excede a lógica cristã sendo este um rearranjo de tais bricolagens na forma de se posicionar diante das novas demandas que a fé exige na modernidade estando o clero atento e não fechado em si mesmo. A adoção da técnica da bioenergia, norteadas pelos princípios orientais ao que diz respeito à estratégia de promoção da saúde no município reflete tais questões.

Agências de cura católica ao molde oriental

É interessante perceber que diferentemente ao que geralmente é atribuído ao catolicismo popular, principalmente, nas questões que envolvem a adesão de uma medicina não científica frequentemente se concebe este evento partindo dos próprios populares, muita das vezes, reinventando a religiosidade ocorrendo à margem da própria postura da igreja, ou seja, quando se trata do uso de mecanismos que se dedicam as curas, percebemos a iniciativa de pessoas que normalmente não fazem parte do clero oficial católico e sim, agentes que compartilham das crenças e acabam por reelaborá-las; como é o caso das benzedeiras, normalmente, pessoas muito religiosas fazendo uso desse artifício em prol de ações que geralmente encontram-se relacionadas às curas, bênçãos, proteção para aqueles que as procuram (OLIVEIRA, 1985, p. 24), isso em nível de catolicismo. Ao que se refere à medicina popular em outros segmentos religiosos encontramos de maneira muito presente essas práticas de forma institucionalizada nos pais-de-santo, médiuns ou pastores ligados, sobretudo, ao pentecostalismo (Ibid., p. 28) trabalhando dentro da perspectiva de cura ligada ao universo da religião. As Irmãs do Preciosíssimo Sangue assumem esse papel de trazerem para si a realização de atividades voltadas à promoção da saúde, ou seja, é o clero oficial católico participando ativamente desse processo, reinventando novos conceitos ao que tange as novas necessidades que surgem de acordo com as demandas estabelecidas frente a uma medicina alternativa, incluindo assim, novos parâmetros ao universo católico na concepção de novas estratégias, ampliando, assim, o leque de possibilidades dentro desse universo religioso ligado a temática das curas.

O trabalho desenvolvido pela congregação é definido pelo reconhecimento do valor de outras culturas, nesse caso, a oriental; na crença da veracidade e eficácia de outros conceitos que são externos ao universo apresentado pela tradição religiosa em que as irmãs estão inseridas que, no entanto, não interfere no interesse da adoção e reinvenção do mesmo ao contexto regional. Há uma ampliação para percepção do mundo à volta, onde existe a sensibilidade da busca de novas e diferentes formas de sabedoria não havendo uma distinção ou mesmo negação dessa diversidade de significados que tentem a contribuir no objetivo de traçar estratégias de saúde e bem estar à comunidade, independente de pertencer à própria cultura ou não, conceitos formulados a partir de um diferencial em relação aos ideais ocidentais, estando, essas concepções diversas ao universo original das irmãs e, no entanto, são admitidos, incorporados e transformados para maximizar a eficácia e aceitação da técnica na localidade em questão. Atentando para conceitos que não são próprios ao universo católico e mesmo assim há o reconhecimento desses fatores a ponto de haver uma incorporação na sua realidade, o historiador Ipojucan Campos ressalta:

Religião e religiosidades na Amazônia e demais região brasileiras articulam, formam, elaboram e reelaboram bricolagens que de maneira nenhuma podem ser compreendidas no bojo do contraproducente e do impresumível, ao contrário, elas devem ser descortinadas tomando como base as veredas das relações construídas para se forjar formas de sobrevivência em um mundo complexo e exigentes, então, elas (as bricolagens) correspondem a maneiras inteligentes, adequadas e validas de convivência e sobrevivência no seio do mundo religioso (CAMPOS, 2014, p. iii).

Acerca do trânsito inter e intra-religioso, verificamos de maneira persistente essas estratégias que se apresentam como fatores que dinamiza e diversificam a realidade local amparado nas mutações, estando, como aponta Campos (2014), a religiosidade ligada a uma reestruturação que visa tecer uma permanência, no sentido, de uma manutenção que, no entanto, para obtenção desse status notamos que o mesmo, na maioria das vezes, tente a perpassar por uma flexibilização afim traçar mecanismos que melhor se adéquem a dada realidade; dessa forma, verificamos as bricolagens como fator que atendem essas perspectivas, da necessidade de fornecer respostas que garantam a continuidade de sua existência, mas atentando às variações e complexidades intrínsecas ao processo, ou seja, reelaborar as práticas em nível de religião e religiosidade, muita das vezes, é o meio mais eficaz pelo qual se mantém a sobrevivência das

mesmas. Assim, observamos na introdução da utilização da técnica da bioenergia um fator de convergência a esse processo de rearranjos a uma maior adequação a nossa realidade.

Ao que diz respeito ao interesse do uso do método no Brasil, a técnica da bioenergia foi trazida ao país pelo padre Renato Barth há cerca de 40 anos atrás, existe algumas notícias que indicam o uso dessa técnica em algumas reportagens que facilmente são encontradas em sites, no jornal *Portal Mato Grosso*, uma matéria de 16 de maio de 2011, que aborda o trabalho do padre, sendo este alvo de ações judiciais por conta da popularização do uso da bioenergia, sendo o religioso considerado como *charlatão* na matéria em questão, o padre mostra a visão dele acerca do método empregado ressaltando os fatores que interagem para a eficácia da técnica, ele afirma: “nós trabalhamos com a cura do corpo e da mente, por isso incomodamos” (PORTAL MATO GROSSO, 2011). Sobre a forma como se obtém a cura e onde há atuação é interessante notar na fala do padre, a evocação da relação *corpo* e *mente* e não ao que seria corpo ou espírito, por exemplo, estando mais condizente a sua própria função sacerdotal.

A incorporação de técnicas orientais, apesar de chegarem carregadas de suas ideologias originais elas vão sendo incorporadas ao pensamento ocidental sofrendo, também, adequações à realidade local, ou seja, há uma troca, bricolagens, rearranjos perpassando a adoção da técnica no Brasil, onde as mesmas não assumem sua pureza, mas ao mesmo tempo sugerem uma mudança de concepção baseada no atentar para o conhecimento de novas perspectivas que tentem a acrescentar de modo positivo nessa realidade. É nesse aspecto que podemos inserir o uso da técnica da bioenergia ligada à saúde, pois se recorre a uma perspectiva da realidade voltada ao que podemos considerar às características, marcadamente, orientais em termos culturais, ao que tange a visão de mundo, a própria maneira de compreensão da totalidade do indivíduo no que envolve a atenção aos aspectos de uma integração entre o espiritual e o físico em detrimento ao comumente associado às características ocidentais, marcadamente pela influência das tradições que vem marcando o universo judaico-cristão sobre a forma dualista de interpretação da realidade (CAMPBELL, 1997, p. 8) em que muitas das vezes não há uma atenção recorrente a uma abordagem mais voltada a percepção valorativa do *Eu* como motor principal do bem estar, portanto, sobre o sentindo oriental de interpretação está voltado a uma inclinação maior ao indivíduo e sua potencialidade como o próprio agente capaz de desenvolver os meios necessários para se chegar a alto-realização, incluindo nesse processo, a saúde.

Terapias holísticas ao contexto católico: o emprego da técnica da bioenergia

A técnica da bioenergia é um recurso utilizado no campo da saúde que possui determinadas particularidades na sua forma de interpretar a relação saúde/doença, marcadamente, sua concepção envolve variados fatores que permite contemplar uma lógica de eficácia perante os conceitos que a permeia, possuindo diretrizes próprias na maneira de conceber seu funcionamento. Assim, Estabelecem-se os apontamentos pertinentes para a compreensão de como a técnica atua no contexto de Capanema; as interpretações que se amparam na sua dialética para corroborar o ideal de eficácia; a forma como se determina a interpretação da origem das moléstias e os mecanismos empregados na reversão da moléstia. Pautado nos subsídios que evocam uma noção holística de compreensão da dimensão em que se ampara o processo da cura, se faz pertinente ressaltar a relação estabelecida entre a atuação das religiosas e a escolha pela técnica baseada em princípios de origem oriental como norteadores que influenciam na percepção de eficácia. A ideia de bem estar, de acordo com a prática da técnica vincula-se à perspectiva de uma harmonização energética do indivíduo que se reflete então na percepção de saúde; essa noção de equilíbrio é por onde perpassam as diretrizes que são determinantes no resultado último da técnica: a recuperação da saúde, portanto, a cura.

O uso da técnica da bioenergia está voltado a um interesse conceitual da forma como a técnica age, envolvendo toda uma concepção específica acerca de seu funcionamento; a eficácia em relação aos resultados obtidos pelo uso do método repousa sobre a crença de que o mesmo abrange o trato das mais variadas doenças; a técnica, juntamente, com a produção de medicamentos que se aliam na prescrição das moléstias. O conceito da técnica, esta relacionado à própria capacidade que o ser humano tem como um ser em totalidade se dando por meio da energia inerente a vida de todos os seres; nesse sentido, essa energia que se encontra intrínseca no indivíduo é o motor que norteia essas atividades, por meio da interação ao mundo que nos rodeia, esse continuo fluxo energético é o que podemos compreender como bioenergia, como ressalta Alexandre Lowen (1996), estudioso referência nos estudos sobre a bioenergética. A identificação de ‘bloqueios’ no fluxo energético é o que a técnica da bioenergia se propõe a perceber, segundo a ideia das religiosas que administram o consultório em Capanema, são esses bloqueios energéticos que decorrem do estilo de vida que a pessoa exerce os responsáveis pela desarmonia no corpo ou órgão do indivíduo vindo a causar moléstias; a submissão à técnica tem por objetivo revelar, através da análise de checagem de tais pontos no corpo do cliente, identificar, caso haja o bloqueio, onde estão presentes, pois

assim se tem a conclusão quanto ao tipo da moléstia e o procedimento pertinente para reverter esse quadro de doença. Sobre a visão da técnica do bioteste para as religiosas que o aplicam destacamos a explicação da Irmã Adriana:

O bioteste é a energia do corpo, ele descobre algo muito profundo que a medicina já não atenta tanto. [...] isso aqui é de fato verídico, tem cura, nós já curamos muita gente aqui com câncer no ânus [...] e gente que retorna agradecendo que tava preste a fazer uma cirurgia de risco [...] é a energia do corpo que cura, as ervas *cura*, por exemplo, é um tratamento muito lento, mas se você for persistente e perseverante você consegue a cura.(IRMÃ ADRIANA, 23/01/2017).

Nesse sentido, a legitimidade para a técnica reside no aspecto biológico em perceber as variações energéticas dos indivíduos e a partir disso atentar para essa extensão do “eu” junto ao meio interferindo nas questões ligadas às doenças, assim como à cura; pois essa interação energética é a responsável pelos subsídios de bem ou mal estar nos indivíduos. É interessante observar a evocação de um contraponto em relação à medicina oficial, de acordo com a percepção da religiosa sobre a técnica, ela ocuparia uma dimensão mais abrangente, pois se trata de um trabalho que tem como cerne os fatores intrínsecos ao próprio indivíduo, ou seja, a energia que potencializa uma interação capaz de responder as demandas relacionadas ao bem estar estão centrados na própria pessoa, portanto, a cura já estaria ‘mais próxima’ do sujeito, estando a técnica a ser o mecanismo de externalização desse potencial; quando a irmã Adriana comenta sobre a *descoberta* que se tem através dessa energia corpórea de possíveis problemas que levam tanto às moléstias quanto a cura, fica evidente a forma como é pensado o uso da técnica como o estímulo que possibilitaria *ativar* esse auto poder que permeia os seres, quando é ressaltado na fala da religiosa sobre a *energia do corpo que cura*, já se aponta a diferenciação da técnica na maneira de conceber a relação entre causa da doença e cura dos padrões utilizados tanto na medicina científica como nas medicinas populares comumente trabalhadas na região, pois a bioenergia é uma cura que parte de uma experiência interna refletindo, por assim dizer, externamente estando como ponto principal o equilíbrio.

A técnica da bioenergia possui uma diferenciação na sua forma de entendimento na ação curativa, não estando baseada propriamente na exclusividade transcendente, como se concebe as demais técnicas; a bioenergia não se baseia em uma cura que podemos relacioná-la como vindo de um meio externo e depositado nos pacientes pelos métodos pertinentes à melhora;

tendo em vista que essa técnica de cura parte da potencialidade da própria pessoa que a procura; ela se legitima a partir do interno, do intrapessoal onde se dá por mecanismos que permeiam o indivíduo, ou seja, a técnica consiste na checagem direta do cliente, sendo somente ele o fornecedor dos subsídios necessários para a percepção energética. Irmã Adriana ao falar da técnica, estabelece sua eficácia, principalmente, porque o método se conceitua como:

Porque na origem do bioteste, bio que dizer vida, aí o teste que é a própria energia do seu corpo, [...] a vida que surge, que surge dentro de você, aí como nós trabalhamos com material vindo da própria terra, nós usamos as ervas, o barro, que é a própria vida, são esses materiais fruto da energia. A terra, o ambiente, tudo circula essa energia em nosso meio [...] porque o bem estar, a própria cura que nós colocamos como bio na energia [...] está dentro de nós mesmo. (IRMÃ ADRIANA, 23/01/2017).

Nesse sentindo, percebe-se essa nova perspectiva de concepção diferenciada ao significado de doenças e causas que agem na cura em correspondência ao que normalmente é utilizado para esses propósitos. A fala da irmã Adriana é reveladora nesse aspecto, pois explicita o embasamento lógico muito bem definido da percepção na ação dessa energia que está presente em todos os seres, portanto, a busca pela cura se dá pela interação desses agentes que na sua origem fazem parte de uma conectividade que tem seu reflexo no meio que os cerca, essa energia é o motor responsável pela vida, ou melhor, pela qualidade de vida do indivíduo. Nota-se essa recorrência a referência ao corpo e a energia que gera a vida muito significativa, essa aproximação com a materialidade aliada a uma internalidade em que os aspectos interiores são uma amostra desse cosmo como consequência desse processo; ao se referir à *vida que surge dentro de você* aliada a noção de essência energética, temos a menção, logo em seguida, do uso das ervas e do barro como componentes pertencentes a terra, esta, vista como resultado dessa energia em trânsito, portanto um organismo vivo, o barro remetido a própria vida como teologicamente se concebe no cristianismo, traduz uma amplitude de conceitos em é acrescentado ao discurso cristão pensamentos que evocam uma proximidade do modo de interpretar a realidade partindo de conceitos orientais, principalmente, ao que tange a referência à fluidez energética e a valorização do interno como meio de obtenção de respostas, nesse caso, a cura; aliado a elementos que facilitam essa demanda sobre a tem relação direta com a terra, ou seja, as ervas, barro e outros materiais possuidores na sua essência dessa energia passível de ser extraída e utilizada por meio da interação junto ao indivíduo que se propõem se submeter à técnica.

Concepção da técnica da bioenergia: potencialidade, energia e equilíbrio promovendo a saúde

Sobre a forma como é realizado o procedimento da bioenergia a fim que se possam contemplar os meios pertinentes a um resultado eficaz, o método se ampara em uma concepção que determina a maneira como se interpreta a natureza pelo qual a técnica age, assim, em relação ao proceder e a lógica que rege esse funcionamento visa como objetivo estabelecer a identificação de possíveis moléstias e, conseqüentemente, determinar a escolha pela terapia mais adequada. Dessa maneira, sobre a lógica como é alcançada essa finalidade da interpretação do método perpassando pela ciência de se identificar os ‘sinais’ expressados pelo próprio corpo do cliente, este, norteará toda a realização da sessão, assim destaca irmã Adriana ao explicar como é obtido o paradigma que permite chegar à conclusão sobre o estado de saúde da pessoa que se submete à técnica mencionada:

[...] ele [*cliente*] coloca a mão aqui [*lâmina, folhas de papel plastificada que possuem a indicação das doenças*] e nós vamos perguntando ao timo [*glândula localizada na região central do tórax*], e o elo [...] a condutora de energia vai abrindo conforme a energia se tiver aí vai abrindo e vamos fazendo assim a energia em todas as lâminas, o que não tiver aqui na lâmina [...] nós perguntamos através do timo, o timo responde, se o elo abrir realmente tem, se não, não temos doença. (IRMÃ ADRIANA, 23/01/2017).

Sobre o trato as doenças, primeiramente, se têm no procedimento a sua identificação como é expresso pela irmã Adriana, a determinação se dá pela questão do corpo se fazendo a pergunta ao *timo* e se estendendo a percepção do fluxo energético emitido pela glândula que é captado pela sensibilidade da bioterapeuta por meio do que a religiosa define como *rompimento do elo*, provém daí a resposta, ou seja, se o elo formado entre as bioterapeutas se abrir no momento em que se faz a pergunta para o timo é constatado então a presença da doença; essa pergunta é realizada baseada no toque do cliente sobre a lâmina, onde se encontra a especificação das moléstias. Como recurso dessa transferência de energia se usa a varinha e desagua na verificação na questão do elo; este se refere à junção das mãos entre as bioterapeutas, de modo a formar um *anel* entrelaçando os dedos, onde cada uma tenta romper o elo feito (com os dedos polegar e indicador) à medida que se verifica uma resistência e não havendo o rompimento significa que não há doença no órgão verificado, caso contrário, se houver o rompimento interpreta-se que existe a enfermidade, essa verificação é realizada com todas as amostras de doenças conhecidas que são demonstradas na lâmina.

Ao se falar em bioenergia, a compreensão para o auxílio na saúde perpassa pela definição da técnica voltar-se ao aspecto do corpo. A qualidade de vida se expande para áreas além do físico, ou seja, existe um fluxo contínuo de interação entre as partes, há uma conexão entre corpo e mente capaz de estabelecer esse equilíbrio direcionado a uma sensibilidade que interfere na vida do ser humano como destaca Lowen (1996, p. 35) sobre a questão bioenergética ser um movimento de retorno à natureza primária, portanto, descoberta na capacidade da participação pessoal como agentes atuantes de forma ativa. Dessa forma, questões como as doenças como são tratadas pelas irmãs da congregação na cidade de Capanema pela técnica da bioenergia, é uma entre várias expressões que a bioenergética abrange ao se referir as definições acerca da técnica bioenergética de um modo mais geral visando à identificação da amplitude da mesma, recorre-se ao conceito de Lowen acerca da interpretação atribuída à capacidade energética: A bioenergética é uma técnica terapêutica que visa ajudar o indivíduo a voltar a ser seu próprio corpo e aproveitar a vida de forma tão completa quanto possível. [...] Uma pessoa que não respira profundamente reduz a vida do corpo. Se não se sentir completamente, isso restringe a vida do corpo. E se reprime sua auto expressão, limita a vida do corpo. (LOWEN, 1996, p. 35).

Ao se falar em bioenergética, Lowen (1996) afirma se tratar de uma terapia que visa ajudar pessoas a encontrarem seu estado de equilíbrio, onde as principais manifestações recaem sobre o corpo, pois todos os fatores que acompanham o desenvolvimento humano sejam eles em nível psicológico, emocional, etc. tendem a interferir de modo conciso sobre aquele, sendo o corpo uma espécie de *vitrine*, portanto, ao se estabelecer um parâmetro de atuação e importância da técnica bioenergética em relação ao indivíduo, poderíamos associá-la segundo o pensamento do presente autor sobre o despertar humano para a sua essência, por extensão, esse redescobrimento associado ao corpo e toda sua potencialidade incluiria os aspectos de influência nesse bem estar do indivíduo a partir da experiência que a técnica é capaz de proporcionar, ou seja, é uma mudança de perspectiva ligada a uma sensibilidade aos fatores que evolve e interferem na vida humana, Lowen é referência ao se falar em trabalho utilizando à bioenergética e sua potencialidade em termos de terapia visando à saúde. Sobre um aspecto em comum com a maneira de conceber entre os estudos desenvolvidos pelo autor e a forma de proceder das religiosas em Capanema é bastante pertinente à importância que ambos direcionam ao coração, como é ressaltado sobre um dos princípios de procedimento da técnica voltando-se às questões relacionadas ao coração, assim o estudioso escreve sobre aspectos que interferem diretamente no órgão e obtendo como recurso a utilização da técnica

da bioenergética para estabelecer a devida harmonização capaz de dar conta de um quadro que resulta na saúde, diz:

Quando este ritmo [*do coração*] é alterado mesmo momentaneamente, por exemplo, quando o coração sofre um golpe ou começa a bater de forma selvagem, sentimos uma sensação de ansiedade nas profundezas de nosso ser. Aqueles que experimentaram essa ansiedade em breve desenvolverão muitas defesas para proteger o coração [...]. Uma terapia válida estuda essas defesas, analisa-as em relação à experiência de vida do sujeito e as processa cuidadosamente até chegar ao coração. (LOWEN, 1996, p. 102-103).

Ao se referir ao coração como sendo o aporte capaz de influenciar os demais órgãos a partir dessa característica de extrema sensibilidade, em que existe uma relação de extensão às demais sensações percebido pelo indivíduo está muito próximo da noção do ‘timo’ para as irmãs preciosas, a noção do cerne da aplicação da técnica iniciar pela referida glândula, sua localização na parte do tórax, bem próximo ao coração expressa essa estreita relação, não é de forma aleatória que as ‘perguntas’ feitas de acordo com o procedimento do bioteste se dão por meio desta e as repostas obtidas são interpretadas através de seu fluxo energético. É importante ressaltar que a própria função do timo anatomicamente está associada à garantia do bom funcionamento do sistema imunológico, traduzindo essa preocupação de estabelecer um parâmetro que relacione a técnica da bioenergia e a própria concepção científica entre as partes; sobre essa transposição de elementos que interagem para responder pela cura é perceptível essa influência que toma a perspectiva holística que compõem a interpretação para a técnica; assim as contribuições para essa lógica da eficácia se relaciona desde a forma de respirar a maneira de se expressar, como aponta Lowen, são fatores associados intimamente com a qualidade de vida,

Nesse sentido, o bioteste trabalhado pelas religiosas possui princípios sobre a capacidade de atuação voltados aos aspectos que permeiam a vida do cliente, dando seu enfoque a um direcionamento ao trato de doenças, sendo esse o objetivo da atuação das mesmas, que seguem conceitualmente a noção do equilíbrio do fluxo energético como responsável pela saúde e que a presença de um desequilíbrio bloqueia essa energia resultando nas moléstias, bloqueio energético este causado pela interferência do meio à nossa volta. Um ponto de muita recorrência quando pensamos no uso da técnica é atentar aos parâmetros que a norteia, ou seja, ao que diz respeito, principalmente, a concepção da causa da doença e a potencialidade do indivíduo no processo de recuperação da saúde.

A bioenergia se liga a cura a partir do próprio paciente que se submete ao teste, isso não gera mudanças somente em ordem prática de se pensar a relação causa/efeito de moléstias e sua reparação dentro da perspectiva católica, como é o caso; mas está intimamente ligada a uma mudança de concepção ao que é usualmente definido sobre tais conceitos (será aprofundado essa análise nos tópicos seguintes) evoluindo a questão, principalmente, no que se refere ao estímulo que evoca uma consciência de que já trazemos os subsídios de cura internamente, estando à técnica da bioenergia a potencializar essa integração ou ‘despertar’ para essas possibilidades intrínsecas ao ser humano.

Conclusão

Atualmente se verifica uma tendência na sociedade ocidental que consiste na aproximação de perspectivas orientais relacionado à percepção de mundo; essa mudança de paradigma permeia os mais variados setores, entre eles, a igreja; para contemplar a análise dessa questão trouxe o estudo de caso acerca da adoção de terapia de origem oriental destinada a saúde por meio da técnica da bioenergia utilizada pelas irmãs da congregação do Preciosíssimo Sangue em Capanema/PA; esta técnica possui uma lógica própria de se conceber a relação doença/saúde, estando essas noções ligadas ao que se pode aproximar de concepções holísticas em que há uma estreita relação entre o meio agindo e influenciando o estado do indivíduo, no caso pesquisado, mais especificamente direcionado à área da saúde e bem estar; nesse meio a atribuição do fluxo energético é bastante recorrente como forma de direcionamento para a técnica.

Sobre o trabalho das freiras em relação à amplitude de estratégias referentes à ideia de cura dentro da igreja católica esta possui uma originalidade quanto à aproximação de práticas que estão além do universo cristão. Como ressalta Campbell (1997) sobre práticas orientais estando ganhando espaço na sociedade ocidental, contudo essa visão aos moldes da cultura oriental em estabelecer uma relação com o divino possui como característica a adesão de grupos que na maioria das vezes estão à margem das instituições cristãs; sob tal aspecto em sua análise Campbell chega a apontar essa perspectiva como uma tendência que poderia ‘contagiar’ instituições cristãs, porém o mesmo não faz referência em uma ordem prática sobre essa projeção ficando mais no nível de previsão quando se trata da instituição em si; Siqueira (2002) atenta à realidade brasileira para a inclinação sobre as tendências orientais sendo cada vez mais marcante e ganhando mais adeptos, mas seu trabalho também analisa

grupos que tendem a se distanciar das vertentes cristãs. O presente artigo traz a luz um dos desdobramentos desse processo no interior da igreja fazendo os apontamentos sobre por quais prerrogativas se dá a introdução desse paradigma ao contexto católico tendo como estudo de caso das irmãs em Capanema.

E-mail para contato: mlenasilva_his@hotmail.com.

Referencias Bibliográficas

CAVALCANTI, Raissa. O Retorno do Sagrado: a reconciliação entre ciência e espiritualidade. São Paulo: Ed. Cultrix, 2000.

CROATTO, Severino. As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.

DOMÉZI, Maria Cecília. Religiões na História do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2015.

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

_____. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GUERRIERO, Silas. Novos Movimentos Religiosos: o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2006.

LOWEN, Alexander. Bioenergetica. Milano: Feltrinelli Editore, 1996.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. O que é medicina popular. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

SANCHIS, Pierre. Fiéis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

SANCHIS, Pierre (org.). Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

GUERRIERO, Silas. “Problemas Urbanos e eficácias rituais”. In: A Fé na Metrópole: desafios e olhares múltiplos. João Décio Passos e Afonso Maria Ligorio Soares (orgs.) São Paulo: Paulinas./Educ. 2009. p.369-394.

CAMPBELL, C. A Orientalização do Ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio. *Religião e Sociedade*, n. 18/1, ago. 1997.

CAMPOS, Ipojucan Dias. Complexidades do domínio religioso. *Revista Estudos Amazônicos*, vol. X, nº 1. 2014. p. i-vii.

CARMUÇA, Marcelo Ayres. Secularização e reencantamento: a emergência dos novos movimentos religiosos. In: *BIB*, São Paulo, nº 56, 2003, p. 55-69.

SIQUEIRA, Deis. Novas religiosidades na capital do Brasil. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 14 (1): 177-197, 2002.

TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.30, n.2, p. 286-290, ago. 1996.

Padre cuiabano se diz perseguido por uso do método popular de curar doenças. In: PORTAL MATO GROSSO, 2011, p. 1. Disponível em: <<http://www.portalmatogrosso.com.br/ultimas-noticia/padre-cuiabano-se-diz-perseguido-por-uso-do-metodo-popular-de-curar-doencas/20718>>. Acesso em: 17/09/2017.